

TRAJETÓRIA EDITORIAL DA DATAGRAMAZERO

Resumo: Pesquisa descritiva que apresenta a avaliação do comportamento editorial da Revista DataGramaZero entre 1999 e 2013, utilizando o método bibliométrico e desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica da qual identificou e cadastrou 440 artigos, publicados dos volumes 1 ao 15. Os resultados registram que a Revista DataGramaZero publicou, em média, 27 artigos por volume. A maioria (55,02%) dos autores eram Doutores; 51,7% dos artigos foram escritos em colaboração e a coautoria mais frequente envolveu dois autores e correspondeu a 33,94% dos artigos; 92,7% das colaborações eram nacionais. Dentre as dez instituições mais frequentes de afiliação dos autores detectou-se que nove delas possuíam programa de pós-graduação em Ciência da Informação, fator que pode ter influenciado a decisão dos autores de enviar artigos para a DataGramaZero, considerando sua avaliação *Qualis* B1. As principais frentes de pesquisa identificadas foram: Ciência da Informação, Gestão do conhecimento, Comunicação científica, Ontologias, Gestão da informação, Sociedade da informação, Internet, Terminologia, Organização da informação, Organização do conhecimento. Finaliza indicando a necessidade de desenvolver e sistematizar oportunamente os elementos que ajudem a monitorar a evolução epistemológica da área.

Palavras-chave: Comportamento editorial. Produção científica. Análise bibliométrica. DataGramaZero.

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão
Doutor em Documentación pela
Universidad Carlos III de Madrid
aomgusmao@hotmail.com

Guilherme Henrique Machado Chaves
Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal de Mato Grosso .
guigoHenry@hotmail.com

DATAGRAMAZERO EDITORIAL TRAJECTORY

Abstract: Descriptive research that presents the evaluation of the editorial behavior of DataGramaZero between 1999 and 2013, using the bibliometric method and developed from a bibliographic research of which it identified and registered 440 articles, published from volumes 1 to 15. The results show that the DataGramaZero published an average of 27 articles per volume. The majority (55,02%) of the authors were Doctors; 51,7% of the articles were written in collaboration and the most frequent co-authorship involved two authors and corresponded to 33,94% of the articles and 92,7% of the collaborations were national scope. Among the ten most frequent institutions of affiliation of the authors, it was detected that nine of them had a post-graduate program in Information Science, factor that may have influenced the authors' decision to submit articles to DataGramaZero, considering their *Qualis* B1 assessment. The main research fronts identified were: information science, knowledge management, scientific communication, ontologies, information management, information society, internet, terminology, information organization, knowledge organization. It ends by indicating the need to develop and systematize in a timely manner the elements that help to monitor the epistemological evolution of the area.

Keywords: Editorial behavior. Scientific production. Bibliometric analysis. DataGramaZero.

1 INTRODUÇÃO

Algumas áreas da ciência, tais como a Física, Química, Biologia e Medicina, concentram a divulgação de suas pesquisas em artigos científicos publicados em revistas especializadas. Por outro lado, as ciências humanas e sociais utilizam fundamentalmente os livros como instrumentos de divulgação de suas pesquisas e apresentação de suas teorias (GUSMÃO et al., 2010).

No que se refere à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pode-se afirmar que a mesma possui um aspecto diferente quanto às demais disciplinas das ciências humanas e sociais aplicadas, pois ela se destaca em publicar os resultados de suas pesquisas em artigos publicados em anais de eventos e em revistas científicas (SANTILONE et al., 2012, GOMES; MARICATO, 2013) e busca consolidar uma representação em bases de dados nacionais e internacionais.

Os livros, os anais de eventos e as revistas científicas são os principais veículos para registro e divulgação do conhecimento humano, permitindo a preservação e acúmulo do saber, a divulgação dos resultados das pesquisas, bem como propiciar reconhecimento público aos autores.

Investigações recentes sobre Comunicação da Ciência mostram que os *websites* e os *blogs* estão a ganhar crescente importância, no entanto para o caso da Biblioteconomia e Ciência da informação trata-se de um tópico de pesquisa ainda pouco explorado, merecendo registrar a pesquisa *Estudio de la utilización de las fuentes de información en soporte digital por los profesores de Biblioteconomía en Brasil* executada pela professora Mariza Inês da Silva Pinheiro (PINHEIRO, 2012).

Tratando especificamente das revistas científicas, uma alternativa viável à revista científica impressa e bem aceita pela comunidade científica é a revista digital. Isto ocorre porque o ambiente digital permite a divulgação desse produto com maior abrangência, maior acessibilidade e rapidez do que a mesma publicação em suporte impresso. Considerando que os cientistas necessitam divulgar seus estudos para cumprirem sua função social, este processo de comunicação situa-se no próprio coração da ciência (MUELLER; PASSOS, 2000).

A publicação e o acesso às revistas científicas em suporte digital e acesso pela internet vêm se popularizando no Brasil desde a segunda metade da década de 1990 por intermédio dos esforços da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com lançamento do Portal de Periódicos Capes; da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME) no desenvolvimento do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e posteriormente do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o lançamento e consolidação do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER). Porém diante do ambiente digital, como se comporta a produção editorial das revistas científicas? Partindo dessa indagação adotou-se por objetivo geral a realização de um estudo bibliométrico para avaliar o comportamento editorial da revista eletrônica DataGramaZero entre 1999 e 2013,

As revistas científicas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, vêm desempenhando uma importante função na construção desse campo científico no país, destacando-se como importantes fontes de informação para o “fazer” ciência em cursos de graduação e pós-graduação, bem como no fornecimento de dados para a construção de indicadores das atividades científicas de grupos de pesquisadores e de evolução da área.

Dentre os indicadores científicos têm-se aqueles derivados das avaliações das revistas científicas e de sua produção editorial, em virtude da importância das mesmas como veículo de comunicação científica e expositoras do pensamento do ambiente acadêmico e científico. Desse modo e para levarmos a cabo a continuação deste desiderato optamos por um caso modelar, a saber: a Revista DataGramaZero, com início de publicação em novembro de 1999 e interrupção com último número publicado em dezembro de 2015, dedicada a publicação de estudos e pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Cada edição da DataGramaZero se propunha a reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.

Razões de saúde, técnicas e políticas, fizeram o editor da revista, o professor Aldo Barreto, suspender a publicação de novos números a partir do ano de 2016. Mas havia a pretensão de manter ativa a consulta aos arquivos de todos os artigos retrospectivos da revista no próprio *site* <http://www.dgz.org.br>, contudo esta pretensão não se concretizou e na data de hoje o *site* da revista está fora do ar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No ambiente científico, o processo de criação é realizado, principalmente, por meio da investigação científica, da qual participam professores, pesquisadores e estudantes, direcionados às descobertas que favorecem o avanço e a renovação do saber existente. No entanto, para que esse avanço e essa renovação ocorram necessita-se que o saber produzido seja transmitido e divulgado a fim de que os resultados se tornem conhecidos e se incorporem ao conjunto das ciências (STUMPF, 2000).

De acordo com Alvarenga (2000), no que se refere à prática da comunicação científica, os pesquisadores possuem preferências diferenciadas, relacionadas tanto às fontes de informação usadas como insumos para o processo de produção de conhecimento, quanto aos tipos de publicações utilizados para a comunicação dos resultados de suas investigações. Neste contexto, a revista científica ocupa lugar de destaque entre as ferramentas de transposição do saber registrado nas investigações até os demais estudiosos da área. Nesta perspectiva, Mueller e Passos (2000, p. 19) argumentam que “o periódico científico é a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos”.

Segundo Bomfá (2003) a publicação dos resultados das pesquisas na forma de artigos em revistas científicas, de âmbito nacional ou internacional, representa desde o século passado, o principal meio de comunicação científica e constitui um dos indicadores do potencial científico de um país.

Para Machado (2007), uma das formas de se verificar a disseminação da produção nacional é a partir do monitoramento da produção e consumo de informação. Este processo é estimulado frente a análises da produção científica, seja de um grupo de autores, de uma linha de pesquisa, de um país ou de uma região. Nesta perspectiva, Targino (2000) ressaltava a importância de estudar a produção de artigos das revistas no contexto brasileiro, devido aos impactos significativos do fluxo da informação científica e tecnológica, seja na versão impressa ou digital das revistas.

Entre os métodos que ofertam procedimentos para monitorar e avaliar a produção científica encontra-se a Bibliometria, ao lado de outras técnicas métricas de escopo mais abrangente, como a Informetria, a Cienciometria e a Cibermetria ou Webometria.

Araújo (2006, p. 12) define a Bibliometria como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Por sua vez Rostaing (1993 apud CANONGIA et al., 2004, p. 5) define-a como a “[...] aplicação de métodos

estatísticos ou matemáticos sobre conjuntos de referências bibliográficas, para comparação e compreensão [...]", bem como a "[...] visualização do comportamento de temas de interesse na monitoração de indicadores de crescimento e inovação [...]".

Os estudos métricos podem ser utilizados para "mapear o avanço da ciência, conhecer as relações estabelecidas pelos pesquisadores, identificar núcleos de publicações de uma área, bem como a frente de pesquisa de um determinado campo" (MACHADO, 2007, p. 6). Conseqüentemente geram instrumentos que possibilitam estabelecer prognósticos e tendências, a partir de variáveis que favoreçam o processo de decisão.

Os estudos métricos utilizam-se da Matemática e/ou da Estatística para explicar o comportamento científico, suas atividades, seus panoramas e suas verbalizações, seja de entrada ou de saída. Suas vertentes atendem pelo nome de análise de citação, análise da produção, análise de recursos de *input* e *output* e análise de redes. Eles podem ser aplicados para medir, comparar e visualizar de forma qualitativa e quantitativa a produção científica, a comunicação e a divulgação científica, as redes sociais e os colégios invisíveis, as frentes de pesquisa e os indicadores científicos, constituindo-se importante instrumento de avaliação das relações existentes entre produtores, consumidores e financiadores da produção de conhecimento em um país ou região geográfica, incluindo em várias oportunidades a mensuração da produção editorial em suas diversas vertentes.

3 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva utilizando o método bibliométrico e desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica na Revista DataGramZero, que contemplou o período de 1999 a 2013, identificando e cadastrando 440 artigos, publicados desde o volume 1 até o volume 15.

A coleta de dados foi realizada a fim de identificar todos os artigos publicados entre 1999 a 2013, utilizando uma análise individual de cada artigo e o preenchimento de uma planilha no programa *Microsoft Office Excel 2013* com a seguinte estrutura: título, quantidade de autores, tipo de colaboração, autores, titulação, ano de publicação - volume - fascículo, afiliação, área geográfica do autor e indexação dos artigos. Posteriormente foram elaboradas figuras e tabelas, a fim de obter uma melhor visualização dos resultados da pesquisa.

Para alcançar os objetivos e descrever o comportamento editorial da Revista DataGramZero foi realizada a análise das seguintes características: distribuição temporal dos

artigos; produtividade dos autores; nível de colaboração entre os autores; distribuição geográfica dos autores; frentes de pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 e a Figura 1 apresentam a frequência de artigos publicados entre 1999 e 2013, e permitem visualizar que no primeiro ano da Revista DataGramZero foram publicados 6 artigos, contudo a partir do ano subsequente até o fim da análise no ano de 2013 a revista manteve um crescimento linear, mas não regular, da quantidade de artigos publicados, alcançando o topo em 2012 com 43 artigos publicados. Excluindo o ano de 1999, se obtêm a média de 31 artigos por volume e de 5,1 artigos publicados por fascículo.

Em termos de comparação, Gusmão et al. (2010) identificou que entre o período de 2001 a 2005 a revista Informação e Sociedade: Estudos, publicou a média de 20,6 artigos por volume, neste mesmo período a Revista DataGramZero publicou a média de 27 artigos por volume, frequência de publicação superior em 31%.

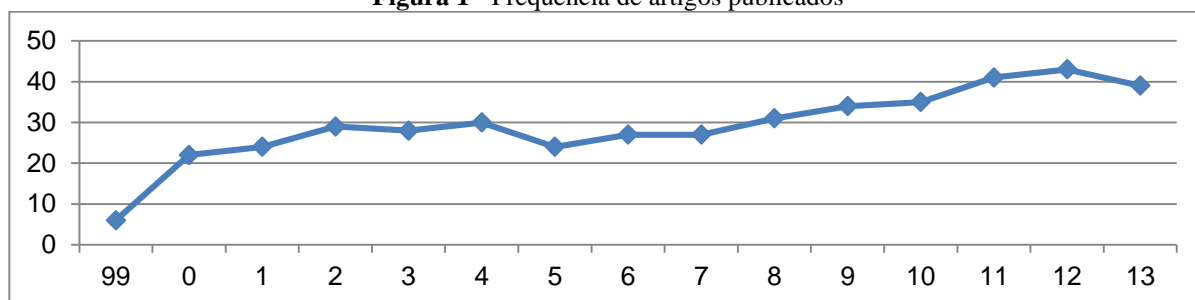
Tabela 1 - Frequência de artigos publicados

Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Frequência	06	22	24	29	28	30	24	27	27	31	34	35	41	43	39	440

Fonte: Dados da pesquisa

Ribeiro (2010) avaliou a produção científica veiculada na revista Encontros Bibli no período de 1996 a 2009, identificando a publicação de 226 artigos, com média de 16,1 artigos por volume. Por sua vez, Alves (2013) avaliou a produção científica nos principais periódicos da área de Ciência da Informação do Brasil, no período de 2006 – 2010, obtendo as seguintes frequências de artigos publicados: Ciência da Informação, 126 artigos e média de 25,2 artigos por volume; Perspectivas em Ciência da Informação, 158 artigos e média de 31,6 artigos por volume; Informação e Sociedade: Estudos, 69 artigos e média de 13,8 artigos por volume; DataGramZero, 154 artigos e média de 30,8 artigos por volume e; Transinformação, 98 artigos e média de 19,6 artigos por volume. Estes resultados apresentam a expressiva ação editorial da Revista DataGramZero.

Figura 1 - Frequência de artigos publicados

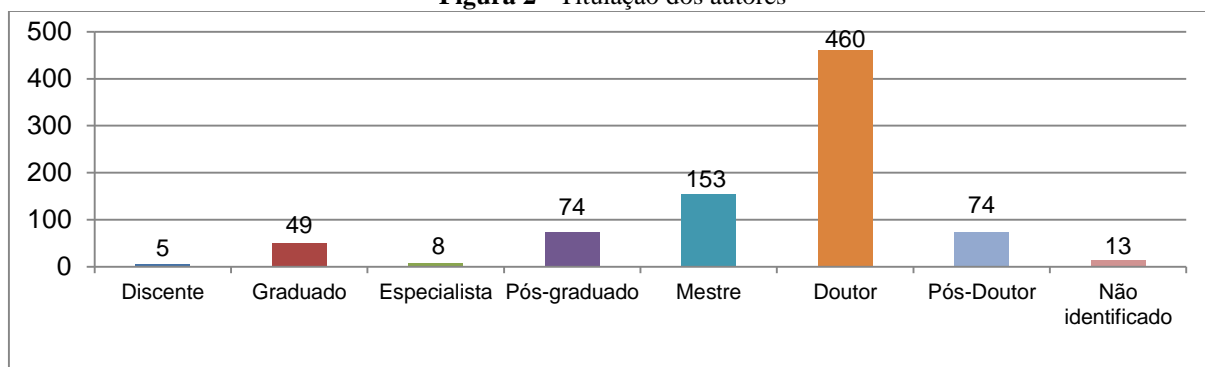


Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 apresenta a titulação dos autores (inclui autores e coautores) que publicaram na Revista DataGramZero, sendo possível identificar que a maioria dos autores eram Doutores (55,02%), seguidos de Mestres (18,3%), Pós-doutores (8,85%), Pós-graduados (sem indicação do título) (8,85%), Graduados (5,86%), Especialistas (0,96%), Discente (0,6%) e os autores sem identificação de sua titulação (1,56%). Estes resultados são semelhantes aos obtidos por Ribeiro (2010), quando da avaliação da titulação dos autores que publicaram na revista Encontros Bibli, o qual identificou que 55% dos autores eram doutores e 28% eram mestres.

Em um ambiente competitivo e com relações intrínsecas de força, de lutas e de monopólio da autoridade científica, o que sempre estará em jogo, especificamente, de maneira inseparável, é a capacidade técnica e o poder social de falar e agir de maneira autorizada e com autoridade sobre objetos e temas, como um agente legitimado pela ciência (BOURDIEU, 1983).

Figura 2 - Titulação dos autores



Fonte: Dados da pesquisa

Influi para isto a disputa por acumulação do capital científico (BOURDIEU, 1983) e as cobranças das universidades, do Ministério da Educação (MEC) e da Capes direcionada aos mestres e principalmente aos doutores, para que pesquisem e publiquem os resultados de suas pesquisas. Porque os pesquisadores são analisados por suas contribuições para a ciência por meio da sua produção científica (OLIVEIRA, 2002). Ribeiro (2007, f. 2), enquanto era Diretor

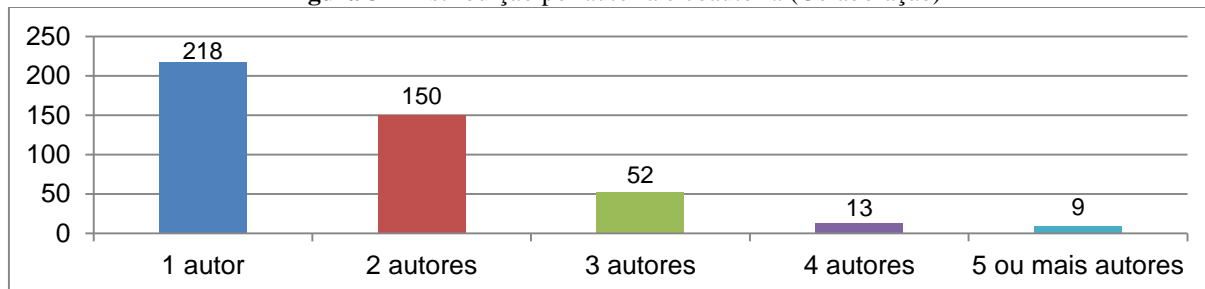
de Avaliação da Capes e tratando da produção científica e dos critérios da avaliação da pós-graduação, argumentava que:

o que se deseja é um equilíbrio na produção intelectual, respeitada evidentemente a diferença entre seniores e juniores, entre docentes mais maduros e mais novos, que leve um aluno a sentir segurança de que será orientado por um pesquisador de verdade, e não por alguém sem experiência de pesquisa.

Quanto à análise do tipo de autoria, identificou-se que 49,32% dos artigos foram escritos por apenas um autor, enquanto que 51,7% foram escritos em colaboração. A coautoria mais frequente envolveu dois autores e correspondeu a 33,94% dos artigos; a colaboração com três autores atingiu 11,76% dos artigos; a coautoria envolvendo quatro autores totalizou 2,94% dos artigos enquanto que a colaboração contemplando cinco ou mais autores alcançou 2,04% dos artigos (Figura 3).

Estes resultados se aproximam daqueles obtidos por Gusmão et al. (2010), quando da análise do nível de colaboração na revista Informação e Sociedade: Estudos, no período 2001-2005, que identificaram que 54% dos artigos eram de autoria simples. Porém são divergentes dos resultados apresentados por Alves (2013), que indicam que 38% dos artigos foram escritos em autoria simples, enquanto que 62% foram escritos em colaboração com dois ou mais autores.

Figura 3 - Distribuição por autoria e coautoria (Colaboração)



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à abrangência geográfica das colaborações (Figura 4) foi possível identificar que 92,7% delas foram de âmbito nacional e que as instituições que mais tiveram artigos publicados (Figura 5) foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Figura 4 - Abrangência das colaborações



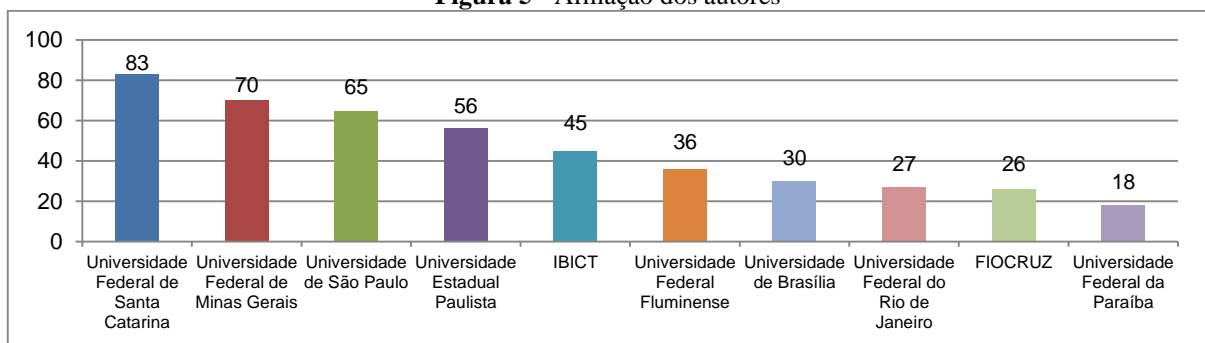
Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa de Alves (2013) permite identificar as revistas preferidas das instituições brasileiras para publicação de seus artigos, no caso da UFSC a preferência é publicar artigos nas revistas DataGramaZero e Perspectivas em Ciência da Informação; na UFMG as preferidas são: Perspectivas em Ciência da Informação, Ciência da Informação e DataGramaZero; na USP as preferidas são Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação; na Unesp a preferência é pela DataGramaZero e Informação e Sociedade: Estudos; no IBICT a preferência é pela DataGramaZero; na UFF dar-se preferência à Perspectivas em Ciência da Informação e DataGramaZero; na UnB as preferidas são Ciência da Informação e Informação e Sociedade: Estudos; na UFRJ não foi possível identificar as preferidas; na Fiocruz a preferida é a DataGramaZero, enquanto que na UFPB as preferidas são: Perspectivas em Ciência da Informação e Informação e Sociedade: Estudos.

Desse modo, é possível confirmar que a Revista DataGramaZero está entre as preferidas da UFSC, UFMG, Unesp, IBICT, UFF e Fiocruz. Colabora principalmente para isso a celeridade dos avaliadores “*ad hoc*” e do editor da DataGramaZero em publicar os artigos, distribuídos em seis fascículos anuais.

Dentre as dez instituições mais frequentes de afiliação dos autores (Figura 5), detecta-se que nove delas possuíam programa de pós-graduação em Ciência da Informação, fator que pode ter influenciado a decisão dos autores de enviar artigos para a revista DataGramaZero, considerando que a mesma possuía avaliação *Qualis* B1.

Figura 5 - Afiliação dos autores



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à produtividade dos autores, os resultados expressos na Figura 6, permitem determinar a Elite dos Autores (PRICE, 1986), estabelecer a distribuição da dispersão dos autores e verificar a aplicação da Lei de Lotka (MARTÍN SOBRINO; CALDES; GUERRERO, 2008).

Figura 6 – Distribuição de frequência dos artigos por autor



Fonte: Dados da pesquisa

Para determinar a Elite dos Autores utilizaram-se os procedimentos indicados por Price (1986), ou seja, calculou-se a raiz quadrada da quantidade de autores (k) que publicaram em determinado espaço de tempo para encontrar os responsáveis pela metade de todas as contribuições (artigos publicados). Considerando que entre 1999 e 2013 há 528 autores publicando 440 artigos na revista DataGramZero, tem-se desse modo que a Elite deveria ser formada por 23 autores, contudo como a frequência é idêntica entre o 16º e 25º autores (quatro artigos publicados) a Elite terminou sendo formada por 25 autores (Tabela 2). A Elite foi responsável por assinar 140 artigos, contudo, de acordo com a teoria de Price ela deveria chegar a 220 artigos.

Em relação à distribuição da dispersão dos autores, identifica-se um núcleo formado pelos 25 autores mais profícuos (elite dos autores), os quais escreveram quatro ou mais artigos. A área intermediária reúne 94 autores, os quais escreveram dois ou três artigos, enquanto que a terceira área concentrou a maior dispersão, correspondente a 409 autores que escreveram apenas um artigo.

Desse modo tem-se a confirmação da Lei de Lotka ou Lei dos quadrados inversos. A Lei enuncia que um pequeno grupo de autores é responsável por uma grande quantidade de publicações, enquanto que um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores.

Tabela 2 - Elite dos autores

Autores	Frequência
Aldo de Albuquerque Barreto	18
Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo	8
Marilda Lopes Ginez de Lara	7
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	7
Suzana Pinheiro Machado Mueller	7
Joana Coeli Ribeiro Garcia	6
Lucília Maria Sousa Romão	6
Luiz Carlos Brito Paternostro	6
Gregório Varvakis	5
Hagar Espanha Gomes	5
Henriette Ferreira Gomes	5
Maria Luiza de Almeida Campos	5
Mariângela Spotti Lopes Fujita	5
Marta Lúcia Pomim Valentim	5
Monica Erichsen Nassif Borges	5
Carlos José Saldanha Machado	4
Evelyn Goyannes Dill Orrico	4
Gercina Angela Borém de Oliveira Lima	4
Gertrudes Aparecida Dandolini	4
Icléia Thiesen Magalhães Costa	4
Lidia Alvarenga	4
Maria das Graças Targino	4
Maria Néida González de Gómez	4
Silvana Drumond Monteiro	4
Solange Puntel Mostafa	4

Fonte: Dados da pesquisa

As Tabelas 3 e 4 apresentam respectivamente a distribuição geográfica dos autores brasileiros e estrangeiros que publicaram entre 1999 e 2013 na Revista DataGramZero. Quanto aos brasileiros, identificou-se a procedência de 720 autores (Tabela 3). A maioria deles era da região Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais), seguidos de autores da região Sul do Brasil (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e na sequência por autores das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Estes resultados expressam nitidamente a distribuição dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, encontrando correlação com os resultados de Ribeiro (2010).

Tabela 3 - Distribuição geográfica dos autores brasileiros

Estado	Frequência
Rio de Janeiro	186
São Paulo	153
Santa Catarina	99
Minas Gerais	95
Distrito Federal	46
Paraná	34
Bahia	28
Paraíba	21
Rio Grande do Sul	19
Pernambuco	13
Pará	6

Ceará	4
Espírito Santo	3
Goiás	3
Alagoas	2
Mato Grosso	2
Piauí	2
Sergipe	2
Mato Grosso do Sul	1
Rio Grande do Norte	1

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta os 45 autores estrangeiros que publicaram na DataGramZero. Dentre eles, há oito autores norte-americanos, sete autores espanhóis, cinco autores mexicanos, cinco autores cubanos, bem como a existência de mais 12 países de procedência dos autores estrangeiros.

Tabela 4 - Distribuição geográfica dos autores estrangeiros

Países	Frequência	Países	Frequência
Estados Unidos da América do Norte	8	Moçambique	1
Espanha	7	Noruega	1
México	5	Bélgica	1
Cuba	5	Peru	1
Argentina	4	Inglaterra	1
Chile	4	Canadá	1
Portugal	3	Colômbia	1
Alemanha	1	França	1

Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição temática dos artigos e as frentes de pesquisa foram identificadas a partir das palavras-chaves existentes nos artigos e atribuídas por seus respectivos autores. Desse modo as principais frentes de pesquisa identificadas foram: Ciência da Informação, Gestão do conhecimento, Comunicação científica, Ontologias, Gestão da informação, Sociedade da informação, Internet, Terminologia, Organização da informação, Organização do conhecimento. A especificação da distribuição de frequência por termo encontra-se apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos termos de indexação e frentes de pesquisa

Termos	Frequência
Ciência da Informação	51
Informação	47
Conhecimento	24
Gestão do conhecimento	19
Comunicação científica	16
Ontologias	15
Gestão da informação	14
Sociedade da informação	12
Internet	11
Terminologia	11
Organização da informação	10
Organização do conhecimento	10

Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados convergem com a proposta da Revista DataGramaZero em publicar artigos que tratem dos fatos e eventos relacionados à informação em ciência e tecnologia nos campos que operam com o fenômeno da informação, desde sua geração até sua transferência. Entre as palavras-chave encontra-se a presença de termos de indexação ambíguos: Informação, Conhecimento, Ontologias, Internet, Terminologia e principalmente Ciência da Informação, este último para reforçar a pertinência do artigo com a temática da revista. Contudo termos de indexação ambíguos também foram utilizados para indexar os artigos publicados na revista Encontros Bibli, sendo que os mais frequentes foram: Educação, Leitura, Profissão e indústria (RIBEIRO, 2010).

6 SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS

Entre o período de 1999 a 2013, houve crescimento, não regular, de 77,2% na quantidade de artigos publicados, alcançando o topo em 2012 com 43 artigos publicados (95,4% de crescimento em relação a 1999). Aparentemente as greves nas instituições federais de ensino superior interferiram na produção editorial, porque naqueles anos em que houve greve (2000, 2001, 2003, 2005) a quantidade de artigos publicados foi menor em comparação com aqueles anos em que não houve greve, com exceção do ano de 2012, no qual houve greve e aumento de publicações.

Considerando as cobranças das universidades, do Ministério da Educação quanto à graduação e principalmente da Capes quanto à pós-graduação *Stricto Sensu*, se conclui que houve equilíbrio na produção intelectual entre Doutores (55,02%), Mestres (18,3%) e Pós-doutores (8,85%).

Quanto ao tipo de autoria, a preferência foi pela autoria múltipla (51,7%), envolvendo principalmente dois autores (33,94%), contudo a autoria simples ainda é bastante expressiva (49,32%), principalmente entre os doutores, responsáveis por 34,7% ou 153 artigos de autoria simples; seguidos dos pós-doutores que foram responsáveis por 6,1% ou 27 artigos de autoria simples e dos mestres responsáveis por 5% ou 22 artigos de autoria simples. Quanto à abrangência geográfica das colaborações identificou-se que 92,7% delas foram de âmbito nacional.

Das 10 instituições mais frequentes de afiliação dos autores nove delas possuíam programa de pós-graduação em Ciência da Informação, e a Revista DataGramaZero estava entre as preferidas dos autores da UFSC, UFMG, Unesp, IBICT, UFF e Fiocruz para publicarem seus artigos.

Quanto à análise dos autores, os resultados permitiram comprovar parcialmente a Lei de Lotka e a Teoria da Elite dos Autores proposta por Price. De um total de 528 autores que

publicaram na DataGramaZero, a Elite foi formada por 25 autores, os quais possuíam uma significativa produção científica e vínculos com programas de pós-graduação e escreveram quatro ou mais artigos na DataGramaZero.

Em relação à distribuição geográfica dos autores brasileiros que publicaram entre 1999 a 2013 na Revista DataGramaZero, constatou-se que 81,8% deles eram da região Sudeste e Sul do Brasil, reproduzindo a mesma concentração registrada entre os programas de pós-graduação em Ciência da Informação. A publicação de autores vinculados aos estados que possuíam apenas os cursos de graduação em Biblioteconomia foi muito baixa, expressando que a DataGramaZero espelha o pensamento advindo da pós-graduação.

Finalizando, identificou-se que a distribuição temática dos artigos tratava dos fatos e eventos relacionados à informação e que dos 12 termos de indexação mais frequentes tem-se cinco termos ambíguos, principalmente: Ciência da Informação, utilizado para tentar reforçar a pertinência do artigo com a temática da revista.

7 CONCLUSÃO

Através de mais este contributo, tendo como foco um periódico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, percebe-se a importância dos resultados obtidos para o aprofundamento das reflexões sobre o modelo de formação na área e naturalmente o respectivo picotado epistemológico.

A predominância dos temas que são tratados espelha preocupação prática e necessidade de atender às exigências de organização e tratamento da informação armazenada e buscada, cada vez mais *online*, por perfil múltiplos de usuário. Considera-se, por isso, necessário prosseguir este tipo de pesquisa e mais ainda desenvolver e sistematizar oportunamente os elementos que ajudem a monitorar a evolução epistemológica da área.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: UnB, 2000. p. 123-138.

ALVES, B. H. **Aportes bibliométricos à produção científica nos principais periódicos da área de Ciência da Informação do Brasil, no período de 2006 - 2010**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/alves_bh_me_mar.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006. Disponível em:

<<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas científicas em mídia digit@l**: critérios e procedimentos para publicação. Florianópolis: Visual Books, 2003. 132p.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática; 1983. p. 122-155.

CANONGIA, C. et al. Mapeamento de inteligência competitiva (IC) e de gestão do conhecimento (GC) no setor saúde. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 78-95, 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9nesp1p78/5283>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

DATAGRAMAZERO, Rio de Janeiro, 1999- 2013. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

GOMES, M. F. L.; MARICATO, J. M. A produtividade científica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG): um estudo bibliométrico a partir do currículo Lattes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...** Florianópolis: FEBAB, 2013. 16p. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1492>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

GUSMÃO, A. O. M. et al. Consumo de informação na revista Informação e Sociedade: estudos - 2001/2005. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 44-69, jan.-abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n1/04.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 2-20, set.-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a02v12n3.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

MARTÍN SOBRINO, M. I.; CALDES, A. I. P.; GUERRERO, A. P. Lei de Lotka aplicada à produção científica da área de Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v.2, n.1, p.16-32, jan./jun. 2008. Disponível em: <www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/download/44/42>. Acesso em: 16 fev. 2017.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: UnB, 2000.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a05.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

PINHEIRO, M. I. S. **Estudio de la utilización de las fuentes de información en soporte digital por los profesores de Biblioteconomía en Brasil**. Getafe, 2012. 196 f. Tesis (Doctorado)- Universidad Carlos III de Madrid, 2012. Disponível em: <<http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/14152/TESIS%20MARIZA%20INES%20DA%20SILVA%20PINHEIRO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

PRICE, J. D. S. **Little science, big science ... and beyond**. New York: Columbia University Press, 1986. 301p. Disponível em:
<http://www.andreasaltelli.eu/file/repository/Little_science_big_science_and_beyond.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

RIBEIRO, A. C. **A Revista Encontros Bibli: uma análise bibliométrica da sua atuação**. 2010. 60 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120701>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

RIBEIRO, R. J. **Os critérios da avaliação**. Brasília, DF: [CAPES], 2007. 3p. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_10_08_07.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

ROSTAINING, H. **Veille technologique et bibliométric: concepts, outils, applications**. 353 p. Tese (Doutorado)– Université de Droit et des Sciences Aix Marseille. Marseille, 1993.

SANTILONE, M. A. et al. Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação credenciados pela CAPES. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 86-101, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/72/74>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

STUMPF, I. R. C. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, S.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: UnB, 2000, p. 107-121.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, jul./dez., 2000.